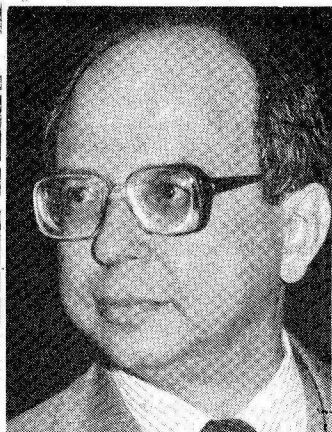
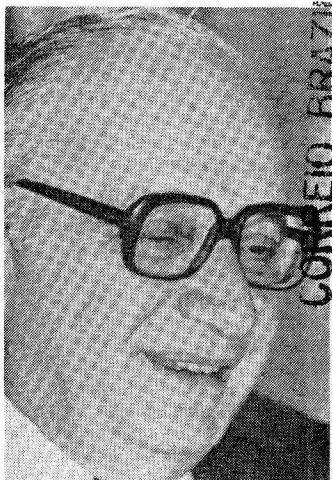


Comissão da dívida, só ficção

Dívida Externa
LUIZ ROBERTO MARINHO
Da Editoria de Economia



Marcílio



Guerreiro



Adroaldo

Criada há cinco meses, a Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida Externa não funcionou na prática e, às vésperas do início das negociações para o reescalonamento da dívida, a partir do próximo dia 25, não vai funcionar, continuando a existir apenas no papel, anteciparam ontem técnicos do Ministério da Fazenda.

Ainda ontem, o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, foi designado pelo presidente José Sarney para chefiar a delegação que vai representar o Brasil na reunião da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional, do Bird, dos Comitês Interinos e de Desenvolvimento e do Grupo dos 24, que se realizará no próximo dia 24, em Washington.

De acordo com técnicos, tanto a elaboração da proposta de reescalonamento como o comando das conversações com os bancos privados ficarão concentrados no ministro Bresser Pereira e num reduzido grupo de assessores, auxiliados nos Estados Unidos pelo embaixador brasileiro em Washington, Marcílio Marques Moreira. O embaixador extraordinário para assuntos da dívida, o ex-chanceler Saraiva Guerreiro, segundo homem na hierarquia da Comissão de Assessoramento, depois do Ministro da Fazenda, permanecerá afastado do cenário.

SEM FUNÇÃO

As funções da Comissão, lembra um assessor de Bresser, morreram no nascedouro. Instituída por decreto baixado pelo presidente José Sarney em 6 de abril, com o objetivo de assessorá-lo, como diz o próprio nome, a Comissão não pôde cumprir seu papel por

duas razões simples: seu presidente é o Ministro da Fazenda e o embaixador extraordinário teve retirado, na redação do decreto, a qualificação de plenipotenciário, com o que se reportaria somente ao sidente da República.

ESVAZIAMENTO

Um resquício de poder que ainda restava ao ex-ministro Dilon Funaro quando foi baixado o decreto da Comissão acabou por esvaziá-la embora seu alvo inicial parecesse o contrário, o de fritar o ministro. De acordo com o assessor de Bresser Pereira, se a Comissão é presidida pelo Ministro da Fazenda e o segundo homem na sua hierarquia não tem a qualificação de embaixador plenipotenciário, Sarney continuou a ter como a voz mais forte em questões da dívida externa o Ministro da Fazenda. Foi a última conquista de Funaro no poder, da qual seu sucessor, conforme este técnico, não pretende abrir mão.

Os exemplos do esvaziamento da Comissão de Assessoramento Presidencial para a Negociação da Dívida são vários e claros. Em cinco meses, a Comissão se reuniu uma única vez, no dia 23 de abril, por apenas uma hora e 15 minutos, mais para ouvir um relato da viagem que o então ministro Funaro fizera aos Estados Unidos, Japão e Europa do que para discutir o que faria.

Saraiva Guerreiro, um hábil negociador, não participou do almoço de Sarney com Bresser e um pequeno grupo de assessores, no Palácio da Alvorada, em que foi discutida a proposta inicial de renegociação da dívida e a viagem do Ministro da Fazenda a Viena e Washington, no início do mês. Também não está na revoadada de assessores de Bresser despachados para Washington, países europeus e Tóquio para acompanhar a aprovação do relatório do Fundo Monetário

Internacional (FMI) sobre a economia do País e auscultar os banqueiros sobre o clima para a renegociação, missão de que foram incumbidos Fernando Daláqua, Fernão Bracher e Yoshiaki Nakano.

CONCENTRAÇÃO

E justamente sobre Bracher e Nakano e mais o presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que está concentrada a estratégia da negociação da dívida, que tem a colaboração dos diretores da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, e da Dívida Externa do BC, Pádua Seixas, mais pela experiência de ambos na área do que propriamente pelo poder pessoal dos dois. O vice-presidente de Operações Internacionais do Banco do Brasil, Adroaldo Moura da Silva, "apita" de vez em quando, revela um técnico da Fazenda.

Para se ter uma idéia da equidistância da Comissão de Assessoramento, basta dizer que, mesmo num grupo tão reduzido de assessores, todos da estreita confiança de Bresser Pereira, como Bracher, Milliet e Nakano, não há consenso sobre a proposta a ser levada aos bancos credores.

O Itamarati criticou e queixou-se da atuação de Bresser no encontro com Baker e, no entanto, tem dois representantes na Comissão de Assessoramento — além de Saraiva Guerreiro, o subsecretário-geral para Assuntos Econômicos e Comerciais, embaixador Thompson Flores. Se a comissão funcionasse, não haveria as críticas e queixas do Itamarati.

Inspirada pelo assessor especial do Presidente, embaixador Rubens Ricúpero, anunciada por Sarney na reunião do Conselho de Segurança Nacional, com todo o Ministério, em que foi formalizada a moratória, em 20 de fevereiro, e instituída um mês e meio depois, a Comissão de Assessoramento tem 10 integrantes, a maioria vinculada à Fazenda.